

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VI – Lei de destruição

Item 1. Destruição necessária e destruição abusiva

732. Será idêntica, em todos os mundos, a necessidade de destruição?

R. “Guarda, proporções com o estado mais ou menos material dos mundos. Cessa, quando o físico e o moral se acham mais depurados. Muito diversas são as condições de existência nos mundos mais adiantados do que o vosso.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0732).

Livro 15

Capítulo 732 – Nos mundos superiores

0732/ LE

As leis espirituais são idênticas em todos os mundos, no entanto, as suas expressões são modificáveis em todos eles, de acordo com a escala a que pertencem. Essa é a lei de justiça.

Nos mundos inferiores, onde as provações comandam os destinos dos homens, como na Terra, e as expiações agridem as almas para despertá-las, as leis acodem a essas necessidades, e a própria natureza cria destruições violentas, fazendo os Espíritos entenderem que devem com urgência, modificar suas intenções e avançar para a perfeição, que deve começar em um simples perdão, no amor que seja mais material e na caridade, ainda que esteja ligada ao interesse, porque é assim que começa o despertar das almas.

Nos mundos superiores, os seus habitantes desconhecem a violência. Eles já se elevaram, de sorte a não precisarem mais das destruições que se operam na Terra. Cada mundo e humanidade recebe o que merece, na pauta das necessidades espirituais.

Que necessidade teriam o exército ou a polícia, as armas caríssimas, que consomem grandes economias, para defesa contra invasores, como ocorre na Terra, em um mundo em que somente o amor é a lei de todos? Muitas outras coisas que existem e que não precisamos mencionar são necessárias em mundos atrasados. O homem, em mundos elevados não precisa matar para viver, nem roubar, por respeitar e saber que tudo pertence a todos.

Enquanto o orgulho e o egoísmo dominarem a mente e o coração dos Espíritos encarnados, eles viverão em duros sofrimentos, porque buscam a paz e o conforto em lugares errados. Deus, pelo amor que sente pelos Seus filhos, lhes enviou o Seu Filho Maior, para lhes ensinar a amar também, e essa escola de amor aberta por Jesus já tem dois mil anos. E o que aprendemos? Sentindo o Mestre que os corações iam permanecer endurecidos, prometeu que enviaria outro consolador, para que ficasse eternamente com o seu rebanho, e cumpriu a promessa, surgindo no cenário do mundo a Doutrina Espírita, como sendo a volta da luz, para educar e instruir a todos. No entanto, as trevas ainda se encontram organizadas nos bastidores dos corações. Estamos cada vez mais próximos, encarnados e desencarnados, para lembrar a doutrina do Divino Amigo, inspirando a todos os de boa vontade para trabalharem não somente por fora, mas, mais acentuadamente por dentro do coração, para que possam descobrir Deus e Cristo na

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

consciência, onde podem formar um mundo superior na intimidade do coração, porque somente aí encontrarão a felicidade.

Devemos lembrar João, o Evangelista, no capítulo um, versículo quatro, quando não se esquece de dizer uma grande verdade sobre o Cristo:

A vida estava n'Ele e a vida era a luz dos homens.

A vida estava no Cristo, e podemos encontrar o nosso próprio Cristo interno; ele é a nossa luz, e, portanto, a nossa libertação espiritual. Quando O encontrarmos no coração, cessarão toda a violência e as bruscas destruições, porque teremos acordado para a realidade.

Podemos viver, se acompanharmos o Mestre dos mestres, em mundo superior, mesmo estando na Terra, pelas mudanças que operamos na cidade do coração.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 732 – Nos mundos superiores.

– questão 0732, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.